

Vidro Plano e Parlamentares Capixabas - P.3

Leia na ÚLTIMA PÁGINA

RAMON:



«Vale a pena Ler o Patriótico»

Reitor de Armando Rabello»

Estamos publicando na es. página o discurso dirigido à Câmara Federal pelo deputado Ramon de Oliveira Neto, ao encaminhar um requerimento de informações de vital importância para o processo de encampação da Central Brasileira, em que todo o povo do Espírito Santo está empolgado. Vindo ao encontro desse vivo e patriótico desejo popular, dispõe-se àquele deputado a solicitar uma série de medidas que, em face da legislação vigente para o assunto, conduzirão ao tombamento contábil do trust. Depois do tombamento, nem mesmo justa poderá existir em nossa terra inimigável ao clamor pela encampação. O deputado Ramon se refere em termos eloqüentes na oportunidade, ao relatório do Secretário Armando Rabello, que estamos divulgando em extenso. Em igualdade de condições, podemos repetir: vale a pena ler o patriótico discurso de Ramon de Oliveira Neto.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO CONTRÁRIA AO AUMENTO DE IMPOSTOS P.8

Folha CAPIXABA

Editor: HERMÓGENES LIMA FONSECA

ANO - XV
22 DE AGOSTO DE 1959
Número 1.198

Preço Cr 2,00



ENTREVISTA COM RUBENS GOMES:

PADRE FUCHS ENCANTADO COM A URSS

JANGO SOLIDARIZA-SE COM OS BANCARIOS

E Apoia Campanha Pela Previdência



LÍDER TRABALHISTA
JOAO GOULART

Comparecendo ao Congresso dos Bancários do Brasil, que reuniu 150 delegados no Rio de Janeiro, a fim de discutir a carestia, o salário profissional e o exoneração do Presidente do IAPB, sr. Enio Sadock, o vice-presidente dirigiu-se ao plenário, solidarizando-se com os bancários e oferecendo o seu apoio à luta pelas suas reivindicações imediatas. O desvio de verbas do IAPB para a construção do edifício-sede daquele organismo em Brasília é contra que vem seriamente lutando os bancários, e o vincularam a campanha que a classe vem em torno contra aquele desvio.

No dia seguinte, o vice-presidente esteve com o Ministro da Fazenda, a fim de que este saldasse, pelo menos em parte, a dívida que a Nação tem para com os Institutos de Previdência, particularmente para com a CAP-FESP. Posteriormente, almoçando com o Ministro da Justiça, insistiu no pedido já formulado ao Ministro da Fazenda, trazendo também aquele Ministro para a causa dos trabalhadores.

João Goulart vem, assim, lutando pelas legítimas reivindicações do povo associando-se a todas as grandes lutas trabalhistas do momento.

GERALDO NOGUEIRA:

Motivos de Perturbação na Lavoura Cafeeira p7

CASAMENTO SOVIÉTICO

Disse o sacerdote que grandes modificações se operaram na URSS nos últimos três anos, e acrescentou:

— Hoje em dia, já se vêem com abundância, vestidos de

— MOSCOU é uma grande capital e está se transformando numa cidade moderna, com avenidas largas, edifícios imponentes, praças bem ajardinadas, enfim, todos os atributos de uma cidade digna de um povo trabalhador e de bom-gosto — informou à reportagem de ULTIMA HORA, Monsenhor Luiz Fuchs, Vigário Geral da Arquidiocese de Vitória, chegado ao Rio pelo navio "Federic C".

A VIDA DO OPERARIO

O Vigário Geral de Vitória continuou:

— O operário russo pode escolher o serviço ou arte que melhor lhe convier e pode também andar livremente pelo território russo, independente de licença especial, como antigamente. Em Moscou — disse ainda — existem: uma Igreja Católica, uma si-

cóis berlantes. A mulher russa hoje gosta de observar a moda. Também fiquei impressionadíssimo com a vida atual dos cônjuges. Vivem satisfeitos e felizes, e a ternura entre pais e filhos é evidente.

nagoga, uma Igreja Evangélica e trinta e sete Ortodoxas, todas sempre superlotadas. Existem — pelo menos vi e conversei pessoalmente, com dois sacerdotes católicos romanos; um é o pároco da Igreja Católica de Moscou e o outro está na embaixada americana. O turista é tratado com regalias especiais. Pode fotografar o que bem quizer, menos as riquezas dos tzares que estão guardadas a sete chaves. O povo russo acha que é o mais feliz do mundo. Sua Universidade é uma coisa surpreendente. Tem 260 metros de altura e 22 mil salas. Dizem que — conclui o sacerdote — uma criança ao nascer é passada por todas as salas, uma por dia, quando chegar a última estará com 60 anos de idade.

A "FOLHA" NA SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 23 — Carlos de Freitas.
24 — Dr. Jaime dos Santos Neves.
Dr. Eurico de Aguilar Salles.

Sr. Barolomeu Alves Pinto.
Sr. Carlos da Costa Vianna.
25 — A garota Sônia.

O Que Vai Pelos Clubes

tares Cabral — Teremos o prazer sempre agradável de vê-lo e ouvir a simpática Dóris Monteiro, no dia 29. Dóris como se sabe divide seu coração entre Rio e Espírito Santo. A festa será por ocasião do encerramento do Curso de Decoração de Ary Neves.

Saldanha da Gama — Estará oferecendo um aperitivo dansante às 10 horas, no dia 23.

Clube Vitória — Fará a sua reabertura triunfal, no dia 22. Inauguração da super elegante Boite HI-FI. Em estádio degrada vará preta, todos estaremos ouvindo a orquestra de Oswaldo Borba.

Praia Tênis Clube — Dia 28 será o dia Nacional dos Bancários; O expediente nos bancos, será o mesmo de sábado. E à noite a AABB promoverá uma elegante festa em comemoração.

Seu Marido Vai Adorar

Esta receita foi fornecida a esta colunista, por um amigo, que veio da Rússia há bem pouco tempo. "Comi e gostei imensamente, ora porque todos os maridos não adoram!" diz ele, e pediu que fosse publicada a receita:

Borsch A La Crème — 2 litros de caldo de carne ou galinha-250 gramas de crème fréscado quilo de cebolas — três dentes de alho — 250 gramas de tomates — Pimenta à gosto — sal quantidade suficiente — 150 gramas de manteiga — dois galhos de aipo — meio quilo de beterraba.

Corte em pedaços bem fininhos, a beterraba, o aipo, o alho, a cebola, e os tomates, refogue tudo na manteiga. Adicione caldo de carne ou de galinha e deixe cozinhar tudo muito bem. Meia hora

ou mais. Na hora de servir junte o crème fréscado.

Acho que será muito gostoso.

sa, porque o paladar deste meu amigo é o máximo em requinte gustativo.

"OH, OS HOMENS..."

"Se sorris para um homem, ele vai logo pensar que queres namorá-lo. Se não o namoras, vai te chamar de "Iceberg". Se deixas que ele te belje, vai dizer que devias ser mais recatada. Se não consentes, trata logo de procurar outra. Se o elogias, vai te chamar de boba. Mas, se não o fazes, diz logo que não o comprehendes. Se lhe fala de amor e de romance, pensa logo que queres casar com ele. Se não fôres meiga, ele te chamará de desumana. Se não deixares que te faça carinhos, ficará aborrecido. Mas se deixares, dirá logo que não te cás valôr. E vai logo procurar outra pequena, que goste de seus agrados. Se sarires com outros rapazes, vai te chamar de leviana. Mas, se não saires, dirá que ninguém te quer. Oh, os homens, Deus do céu! Elas lá sabem o que querem..."

Sob o Brasão de Mulembá



Dinheiro Queimado & Foguetes Ruins

Todo o mundo sabe que dinheiro só é dinheiro quando com ele se adquire algum objeto — banana, batom, carne (carne), feijão (caríssimo), chupeta ou caráter de um vendilhão (desses que andam por aí vendendo até a alma do Brasil). No entanto parece que a Central, que não é brasileira mas é ianqua, vê no dinheiro outras qualidades desconhecidas por nós. Por exemplo, está ela queimando, com a publicação de inéditoriais diáários na "A Gazeta", uma grossa dinheiromania, estúpidamente! Com que fim? Com a finalidade exclusiva de tentar ("Dile ilusão d'alma descrida Tu Foste mulher perdida") convencer este povo de que sua (da Central, é claro) encarnação dá prejuizos...

Ah... depravadinha! Tão velha e tão seu juizo: queimando dinheiro numa tentativa besta, idiota!

FESTA SAO PEDRO EM CANAVERAL: FOGUETES RUINS

CABO CANAVERAL, USA — (Exclusivo para o Marquês de Mulembá). Aqui está se realizando uma festa de São Pedro como nunca se teve notícia em qualquer época. A grandiosidade do festejo reside particularmente em sua extensão e opulência. Foguetes que deveriam ser utilizados, em lançamento de prospecção à Lua, de nomes "Atlas" e "Thor", "Vanguard" e "Descobridor", são lançados e explodidos à uma altura de vinte a cinquenta metros. A grande desvantagem, e que todos a sentem, é que, ao serem detonados, esparramam muito estilhaço. Cogita-se, portanto, nos meios oficiais de Cabo Canaveral, a importação de foguetes brasileiros marca "Caramumú", "Castelo", "Adrianinos" ou, na eventual falta destes, um exemplar do "Felix Primeiro" (e único).

Nota do Marquês: — Não disse? As coisas nos States estão melhorando. Daqui uns dias seus foguetes atingirão a lua... refletida numa poça.

Roberto Morena no Espírito Santo:

Debate Sobre Previdência com Dirigentes Sindicais

A Comissão Estadual em Defesa da Previdência Social, dando prosseguimento ao seu programa de luta pela votação no Senado da Lei Orgânica da Previdência Social e da Regulamentação do Direito de Greve, trouxe a esta cidade o representante da CMTI, o líder sindical, sr. Roberto Morena. Na noite de quinta-feira, aquele líder tomou parte na Assembleia realizada no Sindicato dos Motoristas, juntamente com representantes de diversos sindicatos ali presentes. Naquela oportunidade, Roberto Morena historiou o início da previdência social no Brasil e concluiu que o projeto atual, que se encontra no Senado, tem já doze anos em tramitação, sem que tenha tido da parte dos repre-

sentantes do povo o apoio necessário à sua aprovação. Daí as Confederações, Federações e Sindicatos de Base Nacional lançarem um movimento a 7 de agosto visando a pressionar o Senado a tomar consciência da necessidade de votarem a lei. Neste sentido, realizou-se no sindicato dos Arrumadores, na manhã de ontem, uma grande reunião, com a participação de vários dirigentes sindicais, trabalhadores de docas e estiva, onde esteve presente, além de vários dirigentes sindicais deste Estado, o representante da CMTI. O assunto debatido naquela reunião foi a mo-

dalidade própria para pressionar o Senado a cumprir com o dever cívico de votar, até 3 de outubro, a lei orgânica da Previdência Social e a regulamentação do direito de greve.

Segue hoje para Cachoeiro de Itapemirim, no ônibus da noite uma expressiva delegação de dirigentes sindicais de Vitória, acompanhando o sr. Roberto Morena, que, naquela cidade, realizará, amanhã às 9 horas, no Sindicato dos Trabalhadores da Leopoldina, um grande debate sobre o assunto em foco, com os dirigentes sindicais locais.

Em colatina:

Fator da vitória do povo contra aumento dos ônibus: unidade e espírito de luta

e onde o povo exigiu a mudança do dono da empresa. O Prefeito atendeu mais essa reivindicação, encontrando nas pessoas do Srs. Palhinha e Benílio Bragado os compradores para a empresa do Sr. Piccin.

COMICIO GIGANTE

No referido comício se aglomerou mais de 3 mil pessoas, quando o líder operário Eneas Pinheiro foi forçado pela enorme massa humana a fazer uso da palavra nada menos de três vezes. Uma das vozes em agradecimento aos motoristas; outra em nome destes ao povo, e outra ainda, em nome do povo ao Prefeito Brotsas. Ficou consagrado que com o último gesto do Sr. Brotsas desfez-se a má impressão que deixara sua ação que resultaria no aumento das tarifas.

DESCALABRO

O Sr. Constantino Piccin, que vive em função, único e exclusivamente, de explorar o povo, não satisfeito com os seus já exorbitantes lucros resolveu aumentar mais uma vez as passagens de seus coletivos, que passou de 3 para 4 cruzeiros, tornando, com a precaução de quem faz algo errado e tem a polícia às suas ordens, que policias armados até os dentes, num confronto à população colatinense, sem precedente, é bom que se diga, na vida de Colatina, defendessem suas pretensões acintosamente viajando nos ônibus.

POVO REAGE

Entretanto, a reação popular não se fez esperar. Aplicou o golpe do boicote. Polícia e empresário quizeram impedir, ameaçando, intimidando. Mas com os choferes imobilizados foi o povo à delegacia para, após, se dirigir ao Vice-Governador, Sr. Raul Giúberti que, após ouvir a razão da visita, se pôs a favor dos profissionais de taxis, dizendo não haver nenhuma justificativa para a proibição do delegado. Entretanto, os postos de gasolina, em solidariedade aos motoristas, passaram a vender o combustível mais barato: o comércio de S. Silvano, os madeireiros e populares ofereciam dezenas de litros de gasolina e importâncias nos carros que faziam concorrência à empresa exploradora. Comissões foram formadas que trataram de demonstrar ao Prefeito do seu ajo. No fim de sete dias, num gesto simpático, o Sr. Brotsas retrocedeu, sem se desmecer, obrigando que o preço da passagem voltasse a ser três cruzeiros. Um comício foi organizado em S. Silvano, para o qual foi convidado o Prefeito Brotsas, que compareceu,

que os elegera.

O nome do Sr. Levy Gomes da Rosa merece uma deferência à parte. Permaneceu firme ao lado do povo, substituindo os vereadores, que não apareceram nem sequer um minuto, omitindo-se na defesa dos interesses da gente que os elegera.

CONSAGRAÇÃO E ASSOCIAÇÃO

Uma Comissão do bairro S. Silvano encontrava-se preparando para o dia de Colatina uma grande manifestação aos motoristas e a todos que deram, de um modo ou de outro, seu apoio à luta contra a empresa São Silvano. Na ocasião pretendiam criar a Associação dos Amigos de S. Silvano.

CARNAVAL

A festa que encerra pelos tristes dias
Encerrando em tristes artigos de pre-
sente e futuro — Armazém da Cida

Avenida Cleto Ribeiro

Vitória — E. SANTO

ELETTRICA INDUSTRIAL

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores de Arranques
Dinamôs — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 — Fone 21-00

VITÓRIA — E. E. SANTO

RDMJS BATISTA LUSTRIC S/A

Aplicação de Cera e Sinteco

Dê mais brilho ao seu assoa-
lho utilizando-se de
"LUSTRIC"

Em recente publicação, o órgão reacionário "Correio da Manhã" diz com áres de dama frustada: "Ex-soldados de Batista atiraram em tropas de Fidel Castro. Esses soldados receberam armas de onde?"

Sem esperar que os ventos augures das Caraíbas dessem a resposta, passa o jornal a responder a si mesmo: "Sabe-se que muitas dessas armas estariam sendo colocadas em mãos dos adversários do atual regime revolucionário de Fidel Castro. A concordância, por parte de Washington, de que essas armas sejam usadas contra Fidel, permitiria concluir-se que, para o Departamento de Estado, o Fidelismo já coloca em perigo o hemisfério. Fidelismo seria sinônimo de comunismo. Mas para chegar a essa conclusão terá sido necessário reunir chanceleres em Santiago? E' claro que não; principalmente recordarmos certos episódios recentes da vida da Guatemala".

Este pequeno trecho do edi-

Conferência de Chanceleres - Derrota ou Vitoria?

Artigo de M. M.

torial deixa claro que, para o reacionismo, a conferência dos Chanceleres fracassou e que teria sido melhor para todos que USA houvesse posto em ação a velha e sempre bem sucedida técnica de deposição pelas armas, como o fez recentemente em Guatemala, quando Arbens tentou tirar terras da United Fruit para das aos índios. Armando o bandoleiro Casilhos Armas e cercando o país com sua esquadra, conseguiu USA alijar do poder a um patriota, colocando em seu lugar um fantoche. Se Castilhos Armas fracassasse, poderia a O.E.A. (Organização dos Estados Americanos) intervir, segundo a declaração de princípios do

Rio de Janeiro. Nesta declaração, assinada por todas as nações latino-americanas, promulgava-se o direito de intervenção armada por parte dos demais estados, em conjunto ou isoladamente, em qualquer país da América Latina que demonstrasse tendências esquerdistas. Por via propagandística, qualquer país que caisse na antipatia de Washington podia ser deposto legalmente, pois estavam, assim a mercê da bills de Washington.

Muita água, porém, passou por baixo da ponte, desde o infeliz episódio da deposição Arbens. Não só a água, mas a própria ponte deslocou-se dentro do universo. Por toda parte fortaleceu-se a consciência do intervencionismo ianque e, embora não se possa dizer que mudaram os quadros dirigentes, a massa vêm forçando uma bem maior participação nos destinos políticos das nações. Os ditadores, marionetes de Washington, foram caindo um a um e estão ainda, os sobreviventes, em processo de queda. A Stroessner, Trujillo, Somoza e Duvalier já lhes falta a gravidade própria do suborno e não demorarão a cair de pôde, como caiu Batista, com todo o apoio que recebeu em armas, aviões e munições, além de assessoria militar de toda ordem.

A derrota de Batista para os Estados Unidos foi equivalente, senão pior, à derrota na Coreia. Tratava-se de um pedaço de seu "quintal" como costumam chamar à América Latina. E a vivida consciência dessa derrota fez com que arregimentasse à força da propaganda e da conspiração, afim de agitar a região das Antilhas, fomentando a desordem, em comum acordo com a família Trujillo, a fim de propiciar uma intervenção em Cuba por parte da O.E.A., engatilhando mais uma vez a velha técnica diplomática, que a repetição tornara evidente.

Em toda parte, portanto, esperava-se que ao atender ao chamado da República de Trujillo, os chanceleres votassem a intervenção, ao comando de Mister Herter. Seria este o momento de desmascaração de USA, momento em que pelo menos dois países sul-americanos seunham-se bastante fortes para arrancar a máscara ao colosso do norte, ainda que com o ensanguentamento de todo um povo bravo, com o massacre de Cuba e Venezuela, e foi nessa atmosfera que se abriram os trabalhos. Dois dias depois, feitamente, compreendeu-se os reacionários que a sua posição era delicada, sua causa demasiadamente injusta, incapaz de distingui-la por qualquer meio. Observou-se, então, um retrocesso significativo. E embora dentro de um esquema temporal, que joga com o futuro, colocaram-se os reacionários numa posição defensiva, frusando as palmas de órgãos tão reacionários quanto o "Correio da Manhã".

Hoje, o ponto final posto na pauta de trabalhos da Reunião dos Chanceleres recebe, de toda parte, uma interroguição em cima: para que, afinal se fez a conferência, se os motivos que a determinaram sofreram um retrocesso? Raul Castro e Vilma receberam ordem de esperar, com a "munição" na pasta, pois, logo acôs, os observadores compreenderiam que a ofensiva contra Cuba não passava de um tiro de festim, tudo não passando já de pretexto para reativação de incoiores principios reacionários que, em última instância, podem também servir para a redução do domínio colonialista.

Mister Herter mostrou-se mais político que o velho Dulles, transformando um fracasso em arma para o futuro, embora se possa duvidar da eficácia dessa arma, colocada que foi numa base temporal que se tem de ser resultados de eleições "lidas".

vres", isto é, daquelas que têm dinheiro para gastar e poder subornar. O terceiro item assenta que os direitos dos indivíduos (à propriedade, à exploração dos semeiantes) têm de ser reconhecidos por lei e protegidos pela justiça e, o quarto item, cria uma comissão para promover os direitos dos homens..

Os demais itens restantes, entram de solte e soletos nos itens anteriores, ao qual, nem, caprichosamente, como convém em tais momentos de solidariedade panamericana, no fomento a economia da América Latina e na elevação de seu nível de vida. A isto se reduz a Declaração de Santiago...

Uma pergunta, porém, nica sem resposta: sem intervencionismo, como se poderá garantir a vigência de tais princípios ou a redução de suas formas "alienadas" a principios iurídicos, porém fundados em relações de produção mais justas? O fortalecimento do Conselho de Paz pedido por todos para fazer cumprir os princípios estaria milagrosamente alinhado à jurisprudência, fazendo caso omisso dos chamados direitos dos homens — e sendo os povos?

Se mister Herter se preparou para enfrentar o futuro de Cuba, no caminho de sua revolução social, com a instituição de faneiras e palavrórios, vai mal. Em encenação retórica e palavrório ninguém ganha Fidel Castro, com o agravante de estar ao lado de uma causa justa: a da redenção de seu povo...

A Central joga dinheiro fora

ERICO NEVES

Está "A Gazeta" divulgando, em inéditoriais, uma série de artigos colunistas aos empreendimentos estatais no campo da energia elétrica e favoráveis aos interesses dos grupos estrangeiros, concessionários de serviços de eletricidade. Revoltado com as falsidades dos inéditoriais, dirigi ao ilustre Diretor do simpático órgão de nossa imprensa uma carta expedindo conceitos e revelando fatos que invalidam os argumentos e assertivas contidos nas mencionadas matérias pagas". Entremesmes julgou a Gerência do jornal que minha carta só podia ser publicada mediante pagamento, com o que fizera a mesma equiparada aos inéditoriais subvencionados pela Cia. Central Brasileira. Claro que não concordei e jamais poderia concordar com esse critério. Que "A Gazeta" exigia pagamento — e vultoso pagamento — para vincular matéria caluniosa ao povo e contrária aos interesses nacionais, compreende-se, pois desde os tempos bíblicos as atitudes semelhantes são trocadas por dinheiro.

Devo confessar, contudo, que o episódio não me causou surpresa. Ele serviu, apenas, para corroborar minha afirmativa — consta na carta, que foi divulgada (genuinamente e não por dinheiro) pela "A Tribuna" — quanto ao poder econômico dos trusts estrangeiros e à desmoralização da imprensa de balaço.

Minha carta defendia a ECELSA, calunizada pela Central e exaltava palavra de São patriotismo do sr. Armando Rabelo, Secretário da Fazenda do Espírito Santo, mas contrariava interesses de um grande anunciente, que é a Central "Brasileira". E por isso não pôde ser acolhida nas colunas de "A Gazeta" que deixou bastante claro seu critério e a forma pela qual procura orientar seus leitores.

Não vale o argumento de que o jornal não endossa conceitos emitidos em inéditoriais. "A Gazeta" tem o direito — em anúncio, ou em inéditorial — que tal marca de sabão faz esfuma e tem qualidades excepcionais, mesmo sabendo que não é verdade. Mas, não tem o direito de dizer — em anúncio ou em inéditorial — que tal marca de sabão é bom porque é estrangeiro e estouro é ruim porque é brasileiro.

Ganhou o povo mais uma lição, e de graça. Isto valeu muito. A Central está jogando dinheiro fora.

Vidro Piano e Parlamentares Capixabas

A imprensa sadiamente registra com satisfação e muita alegria (mais dólares para os escribas) a "derrota" do Inquérito do Vidro Piano — deputados desfibrados, repudiando seus compromissos, retiraram seus nomes do requerimento de convocação da Comissão Parlamentar.

Essa euforia nas hostes entreguistas foi precedida de outras lutas.

Travou-se uma grande batalha: de um lado, estavam as forças patrióticas, tendo à sua frente os parlamentares nacionais lutando para defender o Brasil das garras dos trusts extrangeiros e, do outro lado, os entreguistas mobilizados pelo poder econômico do capital americano procurando evitar a formação da Comissão Parlamentar de Inquérito para uma devassa no holding do vidro piano (Pittsburgh Plate Glass) com a sua rede intricada de subsidiárias ou associadas (Vidraria Santa Maria, Vidros Corning S. A., etc.), cujo dirigente em nosso país é o ilustre Ministro da Fazenda, o Sr. Sebastião Paes de Almeida.

A primeira vista, nada parece haver de extraordinário um "ministro e outras altas personalidades brasileiras ocuparem postos na administração de subsidiárias americanas".

Seria perigosa subestimação, não atentar para essa coincidência, o honrado ministro do Governo Juscelino estar à frente dum monopólio de vidro piano e ocupar tão importante pasta administrativa.

Eis o que diz o Sr. Berle, ex-Embaixador americano no Brasil: "algumas organizações

público os escândalos de mal um inquérito parlamentar sobre o poderio dos capitais estrangeiros no Brasil.

A máquina de propaganda das empresas capitalistas americanas entrou em cena: agência de notícias, empresas de publicidades, jornais, revistas, rádio e televisão para confundir a opinião pública e aluniar a Frente Parlamentar Nacionalista.

Como resultado dessa campanha difamatória e gráfica a intervenção indébila do governo, não se constituiu a Comissão Parlamentar de Inquérito, porém, serviu para fazer ao povo a confirmação das bandalheiras passando esse mesmo povo a julgar não só os fatos em si, mas, também, da posição dos parlamentares que não tiveram dignidade bastante para integrar a Comissão.

A Campanha do Vidro Piano ganhará às ruas.

A terra de Domingos Martins não ficou à margem dos acontecimentos: nessa batalha parlamentar, dois representantes do povo capixaba com assento na Câmara Federal honraram os seus mandatos — Ramon de Oliveira Neto e Rubens Rangel — não se acovardaram, não riscaram seus nomes do requerimento de convocação da Comissão Parlamentar.

Contrastando com esse feito digníssimo e de virilidade, dois outros deputados da nossa bancada, capitolaram vergonhosamente, e por sinal, os "valentes", "corajosos" e "honrados" Dirceu Cardoso (PSD) e Oswaldo Zanelo (PRP) — figuraram na lista negra da traição nacional — reiraram, isto é, riscaram suas assinaturas do aludido requerimento.

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima Fonseca

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 269
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44-18

ASSINATURAS
Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Agravado Cr\$... 4,00

Contrabando... de Idéias O Diabo Não é tão Feio como o Pintam

MISTER X

Todos em Vitória (para citarmos somente a nossa capital) conhecem bem o monsenhor Luiz Fuchs. Vigário Geral da Arquidiocese de Vitória e prelado dos mais ativos no desempenho de sua missão religiosa.

Insuspeitíssimo, portanto, no que diz respeito a um pronunciamento sobre a União Soviética, a terra do povo, das massas trabalhadoras, dos humildes que até o advento do regime socialista "não tinham vez" em seu país.

Não vamos acrescentar nada à enrevista concedida por monsenhor Fuchs ao jornal "Última Hora", do Rio de Janeiro, edição do dia 19 do corrente, página 4. São mesmos precisos para evitar qualquer exploraçãozinha.

Faremos um "contrabando" em regra, não desprezando uma palavra, uma vírgula siquier.

Eis o que disse monsenhor Fuchs ao representante do prestigioso órgão da imprensa carioca:

"Moscou é uma grande capital e está se transformando numa cidade moderna, com avenidas largas, edifícios magníficos, praças bem ajardinadas, enfim, todos os tributos de uma cidade digna de um povo trabalhador e de bom gosto.

Hoje em dia já se vêem com abundância vestidos de cores berrantes. A mulher russa hoje gosta de observar a moda. Também fiquei impressionadíssimo com a vida alegre dos cônjuges. Vivem satisfeitos e felizes e a ternura entre pais e filhos é evidente.

A vida do Operário

Foi mais adiante monsenhor Fuchs: "o operário russo pode escolher o serviço ou arte que melhor lhe convier e pode também andar livremente pelo território russo, independente de licença especial, como antigamente.

A religião

Quanto a religião disse o nosso conhecido prelado: "Em Moscou existe uma Igreja Católica, uma Sinagoga, uma Igreja Evangelica e 37 Ortodoxas, todas sempre superlotadas. Existem — pelo menos vi e conversei pessoalmente com dois sacerdotes católicos romanos; um é pároco da Igreja Católica de Moscou e o outro está na embaixada americana.

O turista

"O turista é tratado com regalias especiais. Pode fotografar o que bem quiser, menos as riquezas dos Tzars, que estão guardadas a sete chaves. O povo russo acha que é o mais feliz do mundo. Sua Universidade é uma coisa surpreendente. Tem 239 metros de altura e 22 mil salas. Dizem que se uma criança ao nascer é passada por todas as salas uma por dia, quando chegar

á ultima estará com 60 anos de idade".

Ai está a entrevista de monsenhor Fuchs. Não acrescentamos nada, repetimos. Tudo ao pé da letra, para evitar dúvida quanto a autenticidade da enrevista. Monsenhor Fuchs chegou ao Rio de Janeiro pelo navio "Ferencio C".

Logo chegamos facilmente à conclusão de que o "diabo não é tão feio como o pintam"....

A propósito da instauração do salário móvel a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias (CNTD) encaminhou ao Presidente da República, em 1956, circunstanciada exposição, juntando-lhe anexo projeto de lei a ser solicitado ao Poder Legislativo. Diga-se que a Coluna Sindical publica a referida exposição.

O ante-projeto submetido ao sr. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi o seguinte:

Art. 1º — Ocorrendo elevação do salário-mínimo os demais salários serão acrescidos da diferença verificadas entre o novo salário mínimo e o revisado.

Art. 2º — Sempre que ocorrer elevação do custo de vida, na Região, Zona ou Sub-zona, em percentagem igual ou superior a 5% (cinco por cento), a parcela suplementar poderá

os salários serão acrescidos de uma parcela suplementar igual à da proporção verificada, inclusive os níveis de salário mínimo.

Parágrafo Único — Verificada diminuição nos índices do custo de vida igual ou superior a 5% (cinco por cento), a parcela suplementar poderá

ser reduzida na mesma proporção.

Art. 3º — A apuração e fixação dos índices do custo de vida competirá a um órgão com representação partidária de empregados e empregadores, cuja composição e condições de exercício serão determinadas, por Decreto do Poder Executivo, no prazo de trinta dias, a contar da vigência desta lei;

§ 1º — Enquanto não funcionar o órgão a que se refere o parágrafo anterior, ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio competirá publicar no Diário Oficial da União, até o dia vinte dos meses de janeiro, abril, julho e outubro, ouvidos para isso o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os índices do custo de vida verificados na Região, Zona ou Sub-zona;

§ 2º — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística encaminhará ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, para o fim previsto no parágrafo anterior, até o dia dez de aqueles meses, os índices do custo de vida ocorrido até o dia vinte do mês anterior, tornando como base inicial a data em que se verificarem as majorações salariais previstas nesta lei.

Art. 4º — Na verificação dos índices do custo de vida serão considerados os seguintes fatores: a) alimentação; b) habitação; c) vestuário e transporte; d) higiene; e) educação; g) recreação.

§ 1º — O peso correspondente a cada um desses fatores será fixado no Decreto do Poder Executivo que criar o órgão previsto no art. 3º;

§ 2º — Enquanto não funcionar o órgão referido, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística observará os fatores e os pesos vigentes.

Art. 5º — Os aumentos e acréscimos previstos nos arts.

Lucros Excessivos e Illegais da Central Brasileira

"O GOVERNO QUE CONSEGUIR LIBERTAR O Povo CAPIXABA DAS GARRAS DO TRUST INTERNACIONAL QUE O EXPLORA IMPIEDOSAMENTE ATRAVES DA COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELETRICA TERA PRESTADO AO ESPIRITO SANTO UM DOS MAIS RELEVANTES SERVIÇOS E CONQUISTADO A GRATIDAO IMORREDOURA DESSE MESMO POVO"

Armando Duarte Rabelo

(Continuação de nº anterior)

A fiscalização por parte do Estado nunca pôde produzir qualquer resultado face mesmo as condições fixadas no contrato para sua efetivação.

Não obstante, o engenheiro Solan de Castro e Nelson Nascimento Santos apresentaram longos e minuciosos relatos, em que demonstraram não só muitos abusos cometidos pela Companhia, aos interesses da comunidade, como a inocui-

dade de qualquer providência por parte do Estado para combater por falta de apoio legal.

O relatório do engenheiro Nelson Santos, anexo ao presente processo, é o mais completo e detalhado estudo que conhecemos sobre as falhas do contrato e dos atos abusivos praticados pela Companhia. Nada temos a aduzir aos comentários desse ilustre técnico, cujo trabalho reco-

mendamos seja lido atentamente.

A fiscalização do contrato por parte do Estado no que diz respeito aos serviços de eletricidade cessou por força do disposto do art. 1º do decreto-lei nº 5.764 de 19 de junho de 1943, que estabelece:

"Art. 1º — enquanto não forem assinados os contratos a que se referem os artigos 202 do Código de Águas e 18 do decreto-lei nº 552, de 11 de Novembro de 1938. O direito e as obrigações da empresa de energia elétrica individual ou coletivo, continuarão a serem regidos pelos contratos anteriormente celebrados com as derrogações expressas na presente lei".

"§ 1º — A União substituirá automaticamente nestes contratos, desde a publicação dessa lei, os Estados e Distrito Federal, o Território do Acre e os Municípios, salvo quando as obrigações de pagamentos decorrentes ao fornecimento de energia elétrica para a iluminação e outros serviços públicos ou de natureza local

"§ 2º — Até o máximo de 6 meses após a publicação dessa lei a fiscalização desse contrato permanecerá a cargo das autoridades que o exerciam anteriormente, cessando mediante simples comunicação do Ministério da Agricultura, as mesmas autoridades e as mesmas empresas, interessadas, a menos que o proceda a delegação prevista no § seguinte.

"§ 3º — Mediante a delegação expressa e poderes definidos, a União poderá fiscalizar a execução dos mencionados contratos por intermédio das autoridades, nele referidas, cumprindo-lhe pagarem aos Estados, ao Distrito Federal, ao Território do Acre e aos Municípios, a parte que convençam a quota de fiscalização, assistência técnica e estatística, a que se refere a letra "b" do Art. 3º do decreto-lei nº 281, de 5 de Junho de 1940. A delegação de que se trata será dada sob proposta do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, ou com sua prévia audiência".

O Código de Águas (decreto-lei nº 24.643 de 10 de Junho de 1934), em seu art. 202, estabeleceu, relativamente a empresas já concessionárias de serviços públicos na data de suas vigência entre as quais, se enquadra, obviamente,

te a Companhia Central Brasileira de Fórmula Elétrica:

Art. 202 — os particulares ou empresas que na data de publicação deste Código, exploravam as indústrias de energia hidro-eletrica, em virtude ou não de contrato, ficarão sujeitos à norma de regulamentação nele consagrada.

"§ 1º — Dentro do prazo de um ano, contado da publicação deste código, deverá ser procedida para efeito desse artigo, a revisão dos contratos existentes.

"§ 2º — As empresas que exploravam a indústria de energia hidro-eletrica, sem cenário por que haja determinado prazo e não tenha havido reversão, ou qualquer outro motivo deverão fazer contrato por prazo não excedente de trinta anos a juiz do Governo, obedecendo-se, na formação mesmo, as normas consagradas neste Código.

"§ 3º — Enquanto não for procedida a revisão dos contratos existentes ou não forem firmados os contratos de que se trata este artigo, as empresas respectivas não gozarão de nenhum dos favores previstos nesse Código, não poderão fazer ampliações ou modificações em suas instalações, nenhum aumento nos preços, nem novos contratos de fornecimento de energia".

Vê-se pelo disposto do § 1º do art. 202 do Código de Águas que, todos os contratos de concessão de serviço público de exploração da indústria de eletricidade, celebrada antes da vigência do referido Código, deveria ser revisto para o fim de enquadrar-se "a regulamentação da nova lei. Entre as exigências da regulamentação está a contida no art. 157, que estabelece:

"Art. 157 — As concessões para produção, distribuição e transmissão de energia hidro-eletrica, para qualquer fins, serão dadas pelo prazo normal de 30 anos.

"§ Unico — Excepcionalmente se as obras e instalações pelo seu vulto não comportarem amortização do capital no prazo estipulado neste artigo, com o fornecimento de energia a prazo menor ao consumidor, a juiz do Governo, ouvidos os órgãos técnicos e administrativos competentes a concessão poderá ser outorgada por prazo superior não excedente, porém a hipótese alguma de 50 anos.

Continua no próximo número

1 e 2 e seu parágrafos único, serão sempre devidos ou exigíveis a partir da data em que vigorarem os novos níveis de salário mínimo e da data da publicação do ato previsto no § 1º do art. 3º desta lei.

Parágrafo Único — O acréscimo ou a redução mencionados no art. 2º e seu parágrafo único será devido ou exigível, quando funcionar o órgão referido no § 1º do art. 3º, a partir da data em que publicar o ato, correspondente ao constante no § 1º do art. 3º desta lei.

Art. 6º — Quando os empregados deixarem de satisfazer o pagamento decorrente dessa lei, os empregados cujo sindicato, independentemente de outorga de poderes dos trabalhadores a ele vinculados e as Federações e Confederações, na falta de Sindicato ou Federação, respectivamente, poderão apresentar reclamação à Junta ou ao Juiz competente, pedindo vedado questionar sobre o aumento ou o acréscimo, não cabendo efeito suspensivo em qualquer procedimento judicial.

Art. 7º — A aplicação dessa lei não impedirá a fixação do justo salário pela Justiça do Trabalho.

Art. 8º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

AVANÇA O MOVIMENTO SINDICAL NO ESPIRITO SANTO

MANOEL OLIMPIO DE SANTANA
DIVALDO DE ALVARENGA
ARTENICO RIBEIRO
HELIO FERREIRA GONCALVES
DARIO LIRA FALCAO

SINDICATO DOS TEXTEIS DE VITORIA
WALDIR DOS SANTOS NASCIMENTO
JAIRO AMORIM VIEIRA
DERALDO NOGUEIRA DA GAMA
MANOEL CRISTO DA SILVA
MAURICIO SERAFIM PEREIRA
POMPILIANO AMORIM ERNANI NOGUEIRA

As eleições acima se realizarão entre os dias 29 de agosto a 6 de setembro próximo.

Comissão Em Defesa da Lei Orgânica da Previdência Social

ROTEIRO DAS ASSEMBLÉIAS para o debate da Lei Orgânica da Previdência Social e da Regulamentação do Direito de Greve e do Estatuto da Lei do Salário Móvel.

DIA	HORA	ASSUNTO
1/8/59	8/59	Assembleia nos Ferroviários
"	8/59	Bancários
"	8/59	Bancários
"	8/59	Arrumadores
"	8/59	Portuários
"	8/59	Motoristas e Conferentes
"	8/59	Carris Urbanos e Energia Elétrica
"	8/59	Delegacia Sindical da Leopoldina
"	8/59	Associação Beneficiente I.A.P.I.
"	8/59	Texteis - Panificadores - Gráficos - Têxtil
"	8/59	Associação Metalúrgicos e Cavaqueiros
"	8/59	Comerciários e C. Civil
"	8/59	Concha Acústica Debate

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROME
Hermes Carloni
Comerciante - Industrial
Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Tel. "Vanguard" — Tel. 3014
VITORIA — E. S. SANTO

Z Na Hora certa a Música Exata
Y OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RÁDIO VITORIA
0
2
I **RITMOS DE BOITE**
Oferta de Orlando Guimarães S/A

Z
Y
0
2
3

«Moralização» do «Bas-Fond»

N. Rodrigues

Existe cada injustiça nessa sociedade!

O Chefe de Polícia, por exemplo, cioso de sua responsabilidade de comandante de um aparelho de repressão e desejo de preservar — com os meios e métodos que lhe são peculiares — os "bons costumes" da civilização cristã nesta terra — vem, furibundamente, encetando uma campanha contra o merecimento. Campanha da qual resultam as prisões das marias, josefinas, margens e auroras.

Segundo um jornalinho capixaba, a ação policial não solucionaria por completo o mal... "Mas não resta dúvida — acentua o referido jornal — que a medida adotada pelo Chefe de Polícia virá MORALIZAR GRANDEMENTE O "BAS-FOND" (grifo nosso). A preocupação de justificar uma ação desumana é tão grande que provoca até "gaffe" na argumentação dos seus promotores e defensores.

No entanto, intimamente está essa gente convencida de que a prostituição é fruto de injustiças sociais — portanto, resistente às investidas violências por parte de policiais armados de primitivos cassé-têtes. As chamadas "mulheres da vida fácil" têm sua origem, em 80% dos casos, nas camadas proletárias. São elas filhas de pobres lavradores expulsos do campo pela fome e latifúndio, de pequenos funcionários, que alimentavam falsos sonhos que a sociedade inculcou em suas então cabecinhas livres de quaisquer maldades e que acreditaram nas promessas que lhe fizeram seus enganadores (pais, filhinhos de papai, etc.). E por terem sido enganadas foram desprezadas pela sociedade. E foram enganadas por não terem recebido pão com abundância nem escola, porque seus pais não eram ricos. E os pobres a sociedade despreza e castiga.

Nenhuma moça, jamais, a não ser uma anormal, quiz se prostítuir por vontade própria. No entanto sem outra saída dentro de seu modo primário de conceber as coisas, arrastaram-se para os lupanares a fim de serem passo para os insaciáveis mantenedores desta "ordem".

Entretanto, sabedores de que assim ocorrem as causas, a sociedade e seu Chefe de Polícia acha por bem usar de "paliativos": esbordoando, prendendo fichando, exportando, etc. etc. Até quando ninguém sabe ao certo!

No entanto possui a sociedade tantos e eficazes meios para combater de verdade a prostituição! Mas sua desumanidade é maior do que sua disposição de fazer o bem.

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44-18
Vitória — E. E. Santo

Socorro Só Com Dinheiro?

Apesar de ter o médico Aloisio Sobreira Lima, Diretor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e quem responde à falta do titular do Pronto Socorro, pelo hospital de

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral -
- Consertos e Reformas de BATERIAS -
- Exclusividade em Baterias e Parafusos -
- Peças e Acessórios p/ Automóveis -

Moacir Bartos

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de Maio, 151 — Vitória

emergência, afirmado à reportagem de FOLHA CAIXABA que "nenhum doente pobre que carecesse urgentemente de ser internado (no Pronto Socorro) jamais deixou de se-lo", e mesmo o repórter ter presenciado o atendimento de várias pessoas pelos funcionários daquela organização hospitalar sem que delas fosse exigida qualquer importância em troca dos cuidados médicos, recebidos, as reclamações que têm chegado a esta Redação se avolumam. E são reclamações de pessoas bastante pobres, que foram obrigadas, para serem atendidas com presteza, a pagarem taxas consideradas altas às suas condições pecuniárias.

Dentre essas reclamações destacamos a do Sr. Augusto de Oliveira, que, levando seu filho Paulo Roberto de Oliveira, vítima de um acidente em que saiu com o braço quebrado, o Pronto Socorro, só viu o menino atendido após tomar emprestado Cr\$ 200,00 a fim de com eles efetuar o pagamento da taxa exigida pelo protocolo. No entanto o doente era um caso típico de emergência, não se justificando, portanto, a exigência que fizeram ao doceiro Augusto de Oliveira.

Como prova do que acima foi relatado aqui está, ao

nossso lado, dentre outros, o recibo de nº 4442 do serviço do Pronto Socorro, da Santa Casa, datado em 15 do mês em curso e rubricado pelo médico de plantão M.M. (?)

SOLUÇÃO

Agora, para que não continue indefinidamente a situação escabrosa em que se encontram os enfermos que recorrem ao Pronto Socorro e este hospital — diz-nos o Sr. Augusto de Oliveira — é necessário que os governos estadual e municipal paguem à Santa Casa as suas subvenções. Pois assim não é possível continuar.

OFICINA MECÂNICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem Soldas

Elétrica e a Oxigênio

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÔRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

POR TERRAS ESTRANHAS - XXVII

Sob o influxo do primeiro sputnik, a burguesia norte-americana ficou atônita e reagiu com sarcasmo, fingindo não reconhecer o adiantamento científico e técnico dos soviéticos.

Na suposição de poder ofuscar o brilhantismo desse êxito, ela ergueu em vão a sua "cortina do dólar".

Entretanto, para Gesespêro dos reacionários e satisfação do mundo progressista, chegou a vez do segundo sputnik, que subiu levando no seu bôjo a cadelinha "Laika" sem se importar com a gritaria histórica dos defensores do mundo "livre" e dos protestos dos "protetores" dos animais.

— Esses "sos" são memos máus, olha o que eles estão fazendo com o pobrezinho do animal, comenta uma senhora da alta sociedade, acariciando o seu rico "lulú"!

Surdos ao clamor dos investidores e dos capitalistas, prosseguem os "sos" nas suas experiências do Alô Geofísico e, arremetem o pesadíssimo "laboratório cósmico" de mais de uma tonelada, o terceiro sputnik, enquanto Tio Sam se esfalfa e faz força para lançar a sua "boia de guinde", o famoso Vanguard...

O mundo ocidental, mal refeto do impacto dos sputnicks, inicia uma intensa campanha, visando desmoralizar a "propaganda" soviética — o Plano Setenal.

Também, não é pra menos, a União Soviética tem a ousadia de anunciar um plano tão gigantesco de construção pacífica em plena "guerra fria" e proclama que irá edificar uma nova sociedade, a comunista!

Pode-se já acreditar que uma nação de "bárbaros" pense em quase dobrar a sua produção industrial em apenas sete anos ou menos, quando a mais poderosa nação do mundo, os Estados Unidos, está em crise econômica e as voltas com um desemprego

total de 5 milhões de trabalhadores, que com as suas famílias formam um batalhão de 20 milhões de pessoas!

Pois bem, o Sr. Nikita Krushchov afirma que o povo soviético nunca faltou com o seu compromisso de honra para com a Pátria, e sempre antecedeu o prazo dos seus planos quinquenais. Eis agora o do sétimo: "... até 1965 a URSS estará fundindo 65-67 milhões de toneladas de ferro; produzindo 86-91 milhões de toneladas de aço; extraíndo 230-240 milhões de toneladas de petróleo; gerando 500-520 mil milhões de Kw-h de energia elétrica", e tantas coisas más, um verdadeiro plano de milhões e bilhões.

Sem querer abusar da paciência do leitor, vale a pena citar mais essas cifras de controle do plano setenal: "650 a 660 milhões de metros quadrados de superfície global de moradias, isto é 15 milhões de apartamentos que poderão abrigar 60 milhões de pessoas nas cidades e 7 milhões de casas que poderão alojar 28 milhões de colosianos e a inte-

A princípio os monopólio-

tas ianques não acreditaram na capacidade do povo soviético e menosprezavam o Plano Setenal, taxando-o de utópico — manobra de propaganda para a cessação da "guerra fria".

Só mesmo os que vivem no mundo da "lua" é que não presenciam esta verdade.

São tantos os êxitos da União Soviética, tanto na terra como no céu, que não podemos nos abster de citar

dia 4 de janeiro".

Quem não está lembrado desse dia! A imprensa falada e escrita, nervosamente, noticiou o fato e, comentou: "por um erro de cálculo o foguete cósmico se desvia da Lua e

PLANO SETENAL

Dr. Aldemar de O. Neves

mais um exemplo desses êxitos, talvez o maior da história contemporânea: o do foguete cósmico, lançado no dia 2 de janeiro de 1959.

Nunca será de mais "refrescar" a memória daqueles que ainda continuam calunizando a pátria do socialismo, com mais esta referência, quando estamos para terminar as nossas impressões da URSS.

Diz o relato desse acontecimento sem par que "o foguete multiscalonado cósmico tomou a trajetória de movimentos em direção à lua conforme estava previsto; o último setor do foguete adquiriu a segunda velocidade cósmica e atingiu aproximadamente a metade da produção industrial do mundo.

Estará, assim, assegurada a superioridade absoluta do sistema mundial do socialismo sobre o sistema capitalista.

segue em direção do astro rei!"

Mais uma gaffe da imprensa sempre bem informada.

Nenhum érro de cálculo, seus "focos". O que houve foi o seguinte: o mais jovem "planeta" do sistema solar não podia deixar de cumprimentar a Lua — era questão de delicadeza e educação. Mesmo com aquela velocidade de espantosa de 11,2 quilômetros por segundo, o planeta artificial ainda teve tempo de pedir:

— Benção "dindinha" Lua!
— Deus-te abençoe, foi a resposta do mais próximo satélite da Terra.

Com a graça de Deus, até hoje o foguete cósmico soviético gira ao redor do Sol (com o seu emblema glorioso, o escudo estatal com a inscrição "URSS" e Janeiro, 1955) — homenagem dos cientistas e trabalhadores da poderosa indústria da União Soviética ao XXI do P.C.U.S.

RAMON:

"Vale a Pena Ler o Patriótico Relatório de Armando Rabello"

Nota da Redação — Patriótico discurso proferido pelo Deputado Federal Ramon de Oliveira Netto, da tribuna do Palácio Tridentes, que FOLHA CAPIXABA publica

Sr. Presidente e Srs. Deputados:

No próximo mês será inaugurada a Usina Hidroelétrica de Rio Bonito construída pela ESCELSA, empresa organizada com predominância da capital do estado com o fim específico de tornar realidade o plano de eletrificação do Espírito Santo.

Primeira etapa do aproveitamento energético do Rio

Santa Maria cujo potencial estimado é de cerca de 120 000 kw, esta Usina colocará à disposição da economia capixaba 18.000 kw, fato de grande relevância se considerarmos que é apenas de 15.215 kw a capacidade geradora instalada em todo o estado, e de 11.912 kw (dos quais apenas 5.240 de origem hidráulica) a energia a serviço da região a ser atendida pela nova usina.

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA Confeções Esmeradas

FÁBRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 28-28

SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 183

FONE — 29-22 — CAIXA POSTAL 23

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Sabem até os leigos que a carência de energia elétrica constitui o principal entrave ao desenvolvimento da economia capixaba.

Culpa cabe à Cia. Central Brasileira de Fórmula Elétrica, subsidiária da Bond and Share, concessionária do serviço nas regiões de Vitoria e Cachoeiro de Itapemirim, desde 1927, quando adquiriu o acervo do S. Reunido de Vitoria, que jamais fez qualquer inversão no setor da produção de energia de fonte hidráulica.

Viú-se então o Governo estadual obrigado a chamar a si o passado encargo do incremento da capacidade geradora de energia. Fez Rio Bonito cujo custo elevou-se a partir de 500 milhões de cruzeiros e iniciou a construção da Usina da Suíça, que produzirá 60.000 kw. E grande sem dúvida o sacrifício imposto à nossa precária economia regional. Orgulha-se, no entanto, o povo de estar contribuindo para a grandeza de sua terra.

Há jubilo e entusiasmo nos corações capixabas, neste instante. Senhor Presidente,

Mas há também mágoa e revolta nestes mesmos corações. Uma onda de protestos, um clamor público de revolta veio por todos os quadrantes de nosso estado. E' que a energia de Rio Bonito corre o risco de ser entregue a C.C.B.F.E., detentora da concessão do serviço nas cidades consumidoras. São as populações de Vitoria, Cachoeiro e cidades vizinhas que protestam causadas e revoltadas com os maus serviços da Cia. e com suas turbinas escorchanas de Cr\$ 4.500 kwh. E' Colatina que se levanta e protesta ao saber que por previsão daquela empresa estrangeira não será construída a linha de transmissão Rio Bonito-Colatina, constante do plano governamental e de vital importância para o progresso de nossa cidade.

O povo brasileiro estarricido de ciência, há pouco tempo, das conclusões a que chegou a comissão especial designada pelo governo do Rio Grande do Sul para proceder o levantamento físico-contábil da C.E.E.R.G. Seus lucros ultrapassavam 50%. As remessas de dólares para o exterior, a título de juros, excedeu em aproximadamente

200% o montante de dólares recebidos a título de empêtimos. Formando holding com a FRASCO e American and Foreign Power, qual bomba de sucção com três bocas a aquar sobre a economia do país, a subsidiária da Bond and Share burlava as leis do país e explorava impiedosamente nosso povo.

Pois bem, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a C.C.B.F.E., e irmã gêmea da Cia. C.R.-Grandense e da mesma maneira procede.

Relatório feito em 1952 pelo Sr. Armando Rabello, atual Secretário da Fazenda do Estado do Espírito Santo, como membro de uma comissão nomeada pelo então Governador Jones dos Santos Neves, já aquela época, concluía pedindo a encampação da empresa, depois de mostrar numerosas e graves irregularidades em sua escrita contábil o que não foi suficiente, no entanto, para encobrir um lucro líquido de Cr\$ 16.828.028,30, o que corresponde a nada menos de 140% do capital realizado e isso em menos de 3 anos.

Vale a pena ler o brilhante e patriótico relatório da comissão de que foi figura preeminentemente o ilustre secretário da Fazenda de meu Estado, onde com clareza impressionante se vê a exploração a que está submetido o povo capixaba. Pena não dispor de tempo para lê-lo desta tribuna.

Sr. Presidente, o povo do Espírito Santo já não mais suporta esta esploração. Como seu representante nesta Casa, faço um apelo o mais veemente ao Governador Carlos Lindeberg de cujo patriotismo e amor a nosso Estado não posso duvidar, no sentido de que requeira ao Ministro da Agricultura o imediato tombamento físico-contábil da Central Brasileira de Fórmula Elétrica. A medida é imprescindível para fixarem-se as novas tarifas em preço justo e razoável, se for entregue àquela Cia. a distribuição da energia de Rio Bonito. Mas, Sr. Presidente, estou certo a perícia contábil a ser realizada, revelará fatos de tal gravidade que o Governador Carlos Lindeberg, no seu patriotismo, a exemplo do governo do Rio Grande do Sul, pedirá a encampação da referida empresa, sem dúvida a solução mais acertada e consentânea com os interesses do estado do Espírito Santo e do Brasil.

Sr. Presidente, estou encaminhando à Mesa dois requerimentos, de informações. No primeiro, dirigido à SUMOC, indago sua fundação, quais os dólares a que câmbio e a que títulos remeteu para o exterior a Companhia Brasileira de Fórmula Elétrica, subsidiária da Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras e no mesmo período, quantos dólares recebeu e a que câmbio e títulos.

No segundo requerimento, endereçado ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, pergunto se a Cia. Central Brasileira de Fórmula Elétrica cumpriu a determinação

Vende-se

Mimograma Manual "GESTETNER"

Tratar na Redação deste jornal, Com MANOEL SANTANA

DR. ALFREDMAR O. NEVES

GENÉRICA GERAL
- Atendemos diariamente das 10 às 18 horas
SERVIÇO DE CORREIO — 2º andar — 8 dia 194
TURORIA

Consulte-nos, sem compromisso



Orlando Guimarães S. A.

Av. Capixaba 440/46 — Tel. 23-05

Vitória E. E. Santo

O empate de um tento transferiu a decisão do turno

Estadio superlotado, renda record do campeonato — Melhor quadro a Vale no primeiro tempo, e União no segundo — Esteve excelente o juiz Dilson Barroso

A nossa principal praça de esportes, viveu no domingo último uma tarde festiva, de há muito não presenciada pelos nossos desportistas, com o estadio completamente lotado em suas dependências, afim de assistir ao grande clássico que ali seria travado entre os quadros do União e da Vale do Rio Doce.

Precisamente às quinze horas e trinta e cinco minutos, o juiz Dilson Barroso trilhava o seu apito dando por iniciado o embate. A Vale do Rio Doce, tid acong a vencedora do sensacional cojéjo, dava mostras cabal desse privilégio, razão porque foi mais quadro toda a primeira fase do encontro. Mesmo com o predomínio dos valedocianos o que se notava era um nervosismo completo entre os 22 lligantes.

O quadro da Vale Rio Doce entretanto, mercê de seu melhor entrosamento técnico dentro das quatro linhas, envolvia o seu adversário com facilidade. O seu sistema de fensivo era bom e por conseguinte dava melhor apóio aos seus avances, inclusive com Salomão e Antônio em tarde, inspirada, tendo esse último conquistado um goal de bela

feitura, e colocando a sua equipe em vantagem no marcador. Assim foi terminado a primeira fase do encontro com os valedocianos vencendo por um a zero.

Voltaram as duas equipes para a segunda fase. Tinha-se a imprensa que a Vale do Rio Doce garantiria o marcador. Mais os comandados do sr. Oscar Carvalho, pouco a pouco iam melhorando de produção, e envolvendo o seu adversário, que já no vigésimo minuto do encontro cedia terreno ante ao melhor preparo físico do seu contendor.

E foi com esse crescimento de produção que nasceu o tento de empate do União, conquistando de maneira sensacional pelo atacante Genovite, depois de receber de Baiano tirando Abner da jogada de maneira habil, sem cometer falta como a muitos dixou pare.

Marcado o goal de empate, praticamente estava selada a sorte da partida. E dai para frente o que houve foi equilíbrio das ações.

A partida de domingo a tarde no estadio de Jucutuquara onde deverai ter surgido o

campeão do turno; não aconteceu devido ao empate registrado entre os litigantes. Mais de qualquer forma foi um encontro dos mais brilhantes, que nos deixou claro, se omos mais sensacionais encontros dos últimos tempos pelo campeonato oficial da cidade. Principalmente no setor de arrecadações registrou-se o re-

cord, com um público bastante numeroso, fazendo superlotar todas as dependências do estadio "Gov. Bley".

Na arbitragem esteve o sr. Dilson Barroso, que teve atuação destacada, marcando a todos os lances com muito acerto, e não tendo muito trabalho entretanto, porque os jogadores portaram-se muito

bem dentro da cancha. Um gesto do árbitro do encontro dos mais louváveis foi sem dúvida o do lance do goal de Genovite, que fez questão de cumprimentar o atleta rubro-negro, demonstrando assim um verdadeiro espírito de desportividade.

ficou para o próximo domingo, dia 30, o segundo encontro entre a Vale do Rio Doce e União.

QUADROS QUE ATUARAM
Formaram os dois conjuntos com a seguinte formação:

UNIAO: Carlos Magno, Geraldo, Pitula, Alcione, Tóto, Reis; Nestor, Gencvie, Baiano, Chocha, Neloir.

VALE RIO DOCE: Pedrinho, Pereira, Abner; Toscano, Didié, Alcione; Salamão, Arthur, Luizinho, Antônio, Bebezinho.

Nos aspirantes registrou-se também um empate de dois tentos.

Geraldo Nogueira fala à Folha Capixaba:

Os Motivos da Perturbação na Lavoura Cafeeira

P. — V. Sua poderia informar-sobre as causas da perturbação que se nota entre lavradores e compradores de café?

R. — Diversas são, e foram as causas da perturbação existente na lavoura cafecista do Estado. Esta inquietação começou no governo passado, quando a Assembléa, naquela ocasião, votou uma lei que aumentou de 5% para 15% os tributos sobre o café e mais o aumento da taxa de defesa de

20,00 para 55 cruzeiros; ali começou a desgraça do cafecultor do Espírito Santo e, para citar um exemplo vivo e incontestável, basta verificar que a safra de café tem caído na sua produção, assustadoramente, embora estiagem tenha ocorrido. O fator principal foi e é o abandono sistemático das lavouras pelos meeiros e, de 2.500.000 sacs, estamos

este ano de 1959 com apenas 1.600.000, sendo que, se continuarmos com esta tributação, os cafezais serão transformados em pastagens.

Outro fator da desorientação existente entre lavradores e compradores de café de Colatina e da Zona Norte é o seguindo: 1) a safra de café na zona norte foi a mais adiantada destes últimos 10 anos.

A safra começou, devido à estiagem, em março e em junho já não havia quase fé para colher; 2) o IBC só deu a nova regulamentação da safra atual em princípios de junho, quando a maioria dos colonos

— frizzi bem: os colonos-meiros, pois são estes os mais sofridos em tudo, devido à falta de recursos financeiros — vende o seu produto aos patrões por preço baixo. Por sua vez, os patrões e os compradores, não sabendo o que seria a nova regulamentação da safra, e, como já frizzi, a safra teve início em março, começaram a comprar o café por preço irrisório isto é, por 800,00 a 900,00.

a) 5% no interior conforme definir o regulamento;

b) 8% por ocasião da última operação de venda, cessão, transferência ou entrega compulsória.

Com a aprovação desta emenda contra o meu voto, o Instituto Brasileiro de Café ficou isento da obrigação de pagar a 2ª movimentação, isto é, 200,00 por saca em 40% da safra, ficando este encargo nas costas do comprador e, indiretamente, na do lavrador.

P. — V. Sua enfrenta igualmente, além da nova forma tributária estadual, qualquer nova adversidade na política do café?

R. — A demora da Assembléa em votar a Lei 2058, mensagem 560, em que modificava o sistema de cobrança, também foi motivo para esta perturbação no meio cafecista do Estado.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

V Jogos Universitários foram Oficialmente Abertos

Com a presença de assistência numerosa, foram abertos oficialmente no sábado último os V Jogos Universitários. Autoridades civis e militares estiveram presentes ao grande acontecimento esportivo, que logrou expressivo sucesso.

Várias competições em diversas modalidades de esportes foram disputadas, como corridas de fundo, salto em altura etc. A Faculdade de Direito até o presente momento lidera os jogos com expressiva margem de pontos seguida da Faculdade de Odontologia.

Amanhã pela «Taça Brasil» Rio Branco x Manufatura

O Rio Branco, que vem se preparam de há muito para a disputa da «Taça Brasil», instituída pela C.B.D., terá a oportunidade de, na tarde de

amanhã, medir forças com a representação da Manufatura da cidade de Niterói.

O club que representa no atual certame o Estado do

Rio, vem credenciado de boas qualidades, e por certo poderá agradar a grande torcida que comparecerá ao estádio de Jucutuquara.

Os comandados do técnico

Mossoró estiveram em franco treinamento para esse sensacional embate, reconhecendo assim a necessidade de bem representarem o nosso Estado no certame que se inicia, na tarde de amanhã.

Pela aprovação com a seguinte sub-emenda, mantendo o parágrafo único do artigo 1º do substitutivo. O artigo primeiro — O inciso II do art. 5º da lei 1155 de 23 de novembro de 1956 passa a vigorar com a seguinte redação:

II — 13% sobre o valor do

ANUNCIE EM “Folha Capixaba”

Resenha Esportiva

ATLÉTICO (Infantil) 9 X CRUZEIRO 1

No encontro de domingo último entre as equipes infantil do Cruzeiro e Atlético, venceu a do Atlético, pelo estravagante marcador de 9 tentos a um. Goals consignados por: Valmy 3, João Manoel 2, Beto 2 e Maurinho e Alexandre com um tento cada.

No encontro realizado no domingo último na Bomba entre os quadros do Bonfim E. C. e Satelite F.C. do Morro da Penha, venceu o quadro do Satelite pelo escore de 3x0.

No Campo do Botafogo na manhã do domingo último em Gurinápolis como estava programado foi realizado o Torneio patrocinado pelo Rubens Gomes F. C. daquele bairro, que contou com a participação de nada menos que 20 clubes subúrbios. O Castanheira F. C. do Horto foi o vencedor da sensacional manhã esportiva, levando o torneio e conquistando assim um valioso troféu. O quadro do Rubens Gomes F. C. patrocinador do referido torneio se colocou em segundo lugar.

O Clássico subúrbano do domingo último no estadio "Rubens Gomes" entre o Jabaquara e o Santa Cruz, terminou sem vencedor, registrando-se um empate de dois tentos.

Os comandados do técnico Goibira embora fossem considerados os favoritos no sensacional embate não passaram pelo seu adversário, perdendo assim o seu primeiro ponto no presente certame subúrbano.

Cogita-se, por iniciativa do desportista Humberto Balbi e a Federação Desportiva, da possibilidade de um escrete a ser formado por elementos integrantes de quadros da segunda divisão, para excursões pelo interior de vários Estados, como Estado do Rio e Minas Gerais e mesmo o nosso. Sem dúvida uma iniciativa digna de louvores, como prêmio aos desportistas e atletas subúrbanos.



- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Onde você será melhor servido
na Preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — São
Açougue

Rua Central, 511 — SAO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

GRAFICA MARIALVA

RUA DUQUE DE CAXIAS, N.º 269

Vitória — Espírito Santo — Fone 44-18

Trabalhos Gráficos em geral

Serviços Rápidos e Preços Módicos

Na manhã de ontem o Sr. Governador de Minas Gerais, Bias Fortes, juntamente com o seu Secretário das Finanças, Dr. Tancredo Neves, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa capixaba, no salão nobre do Palácio Anchieta. Durante uma hora submeteu-se S. Excia. às perguntas dos jornalistas Victor Costa, Hermógenes Lima Fonseca, Dalton Costa, Duarte Junior e José Costa respondendo todas com conhecimento de causa.

Indagado sobre os objetivos de sua visita ao nosso Estado, esclareceu que assuntos de importância econômica que unem os dois Estados e de muitos interesses, exigiam essa aproximação.

O Convênio que acabamos de firmar com o Governo do Espírito Santo é na base dos que temos firmado com outros Estados e se limita à fiscalização dos tributos.

Visa o Convênio a uniformização de impostos?

Não, respondeu S. Excia., a fixação do tributo é questão particular de cada Estado.

INVERSOS DE CAPITAL

O jornalista Victor Costa, inquirindo-o sobre o montante de capitais aplicados naquele Estado mediterrâneo permitiu ao ilustre Governador Bias Fortes fazer uma demonstrativa exposição, demonstrando o desenvolvimento industrial de Minas, a execução de plano rodoviário, eletrificação, citando o notável empreendimento do frigorífico de

Carreira Comprida com um abate diário de 1.500 cabeças de gado, industrializando-o com todo o aproveitamento.

Continuando a dissertar sobre os emprendimentos levados a efeito, citou a represa de Três Marias, a Usiminas, Fábrica de Automóveis. Com expressões de entusiasmo e confiança concluiu o sr. Bias Fortes de que o desenvolvimento econômico de Minas tem como objetivo o Brasil. Esse conjugamento de esforços com o Espírito Santo, em laço comum com a Vale do Rio Doce, resultará benefícios não só para mineiros e capixabas mas também para os demais Estados. Reafirmando que os melhoramentos que se vão processar no porto de Vitória levarão vantagens para Minas, como o escoadouro natural das riquezas produzidas pelos mineiros.

NAO DESISTIU DA ENCAMPADA

Perguntado sobre o problema da energia de Belo Horizonte, tendo em vista o pedi-

do de encampação da filial dencial. Indagado pelo jornal Bond and Share e se o seu lista Dalton Costa porque o Dr. Governo havia desistido, es-

Tancredo Neves havia desistido do seu nome, apontado como candidato, respondeu

— Não desistimos da encampação. A questão está dependendo do Governo Federal.

Esclarecendo melhor o assunto, rememorou S. Excia. o comportamento daquela em- mentando, o Governador Bias Fortes esposa a opinião de que presa, que em vista de não a luta pela sucessão deverá se satisfazer as condições exigidas pela industrialização, teve quildade, como uma necessidade imperiosa, pois as condi- ções das indústrias em Belo Horizonte fora da área da perigosa uma agitação no mo- concessão. Embora o Governo Federal condicione a questão Costa dissesse que a luta re-

ligadas a compromissos outros, forçará a democracia

CONVITE AOS JORNALISTAS

SUCESSAO

Dispõe-se o Governador Após respondidas as per- bias Fortes a proporcionar perguntas formuladas também ao uma visita dos jornalistas ex- Dr. Tancredo Neves, e de or- pixabas a Minas Gerais, per- dem econômica, focalizou-se correndo o território mineiro a questão da sucessão presi- para verificarem as realiza-

ções de seu governo, cujo con- nenhuma divergência deve nhe ser feito através da As- existir entre mineiros e capi- sociação dos jornalistas. Apesar das, de vez que a solução os agradecimentos do Pres- de seus problemas comuns eidente da Associação, o Go- o desenvolvimento econômico vernador de Minas Gerais, dessa região são fatores pre- agradecendo o convívio com ponderantes para a comuni- ciação capixaba, reafirmou que é de brasileira.

"Nenhuma Contradição Entre E. Santo e Minas Gerais"

— Palavras de Bias Fortes —

Orgamec Elevará...

(Continuação da 1a. página)

Quanto a avaliação dos imóveis é questão que só faz necessária, porém, obedecendo a um critério justo, pois, o que se verifica é um grande desajustamento, havendo casas nos bairros pagando um imposto maior do que uma grande maioria existente no centro da cidade. É um tratamento injusto.

— O que há sobre o Orgamec, indagamos?

Ha necessidade de se atualizar o cadastro predial de nossa cidade, para que também se possa ajustar os lançamentos do imposto predial. Devo adiantar que o serviço da Orgamec ficará em 4 milhõe de cruzeiros. Pode pa-

FIM DE SEMANA

— Avoluma-se no Espírito Santo, e de maneira especial em Vitória, o movimento popular destinado a encampar a Central "Brasileira" da Fórca Elétrica, que nada tem de brasileira e cuja força elétrica não atende as nossas necessidades. Cobra o quilômetro mais caro do Brasil (e possivelmente do mundo) e impede o progresso industrial do Espírito Santo, sem falar nos aborrecimentos domésticos que ela ocasiona. O deputado Isaac Lopes Ribeiro, com o solidariedade de muitos colegas e da opinião pública esclarecida, levou para a Assembleia um trabalho patriótico, objetivando o tombamento contábil da referida Companhia, primeiro passo para a encampação. Apesar da "materia paga" divulgada em jornais da terra, procurando maliciosamente demonstrar que a encampação é nociva, a Central Brasileira está vivendo momentos de aflição, porque é sempre angustiante para o triste ser desalojado de uma comoda posição. Todavia, no que pesa a "pena" que temos dessa aflição, fala mais alto o interesse da coletividade espiritosantense. O exemplo gaúcho não deve ser esquecido.

— No Distrito Federal a Frente Parlamentar Nacionalista agita o cenário político carioca, com repercussão em todo o Brasil. Cada vez melhor a Frente, consciente de sua missão patriótica. Não há independência política sem independência econômica. E não há independência econômica com o estrangulamento do Brasil por parte dos grupos internacionais, que sómente visam lucros, lucros e mais lucros. Esse estrangulamento se processa por intermédio inclusivo de órgãos oficiais, em cujo seio se encontram desprezíveis entreguistas. Traem a Pátria em favor de interesses pessoais. A Frente Parlamentar Nacionalista, vanguarda dos melhores sentimentos brasileiros na luta sem trégua por dias melhores para o nosso Povo, vasculta a remessa de dividendos para o estrangeiros; bate-se pela nacionalização dos Bancos Estrangeiros; luta pelo monopólio estatal de tudo que se relaciona com o interesse público; trabalha sem descanso, enfim, para um Brasil realmente dos brasileiros. Os deputados nacionalistas, que não temem pressões do governo e eliminam publicamente os traidores, são dignos da melhor admiração, respeito e estímulo do povo brasileiro.

— Em Cachoeiro de Itapemirim travou-se um amplo debate em torno de uma providência do Governo do Estado, que restabelece a ligação entre as ferrovias Itapemirim e Leopoldina. Exploração política entrou logo em cena, dessa política que não se afasta de vaidades e interesses personalistas. O povo, na sua mais legítima expressão, não se meteu no "caldeirão", cuja "quentura" é alimentada pelos que são frontalmente contra o governo ou visceralmente a favor desse mesmo governo. De nossa parte achamos que não havia motivo para "enterrá-lo" do Governador, mesmo porque S. Excia. não iria tomar uma providência contrária aos interesses do Estado e do povo cachoeirense. Afinal de contas o senhor Carlos Lindenberg, mesmo ainda com vários "senões" em sua administração, procura ajeitar a tessalada máquina administrativa do Estado. E o normal, o patriótico, o sensato, seria uma atividade geral em favor do progresso estadual. Briguinhas de comadres desocupadas nunca surtiram efeito positivo.

— Ainda no Distrito Federal o coronel Mindello "caiu" da COAP. O custo de vida, aumentando constantemente, determinou o afastamento daquela que se manteve no posto durante muito tempo. Até no dia de sua saída assinou mais um aumento. Para não perder o costume... Em seu lugar o general Ururai. Colocou mais ou menos em ordem a Polícia Militar do D.F., mas, com respeito ao órgão "controlador" de preços temos cá as nossas dividas quanto ao êxito. Enquanto não forem tomadas medidas de base, relacionadas com a produção, transporte e abastecimento, dificilmente o povo brasileiro comprará mais barato os gêneros, de primeira necessidade. A tendência é o aumento, até o estouro final. Então, entrará em ação a Policia organizada pelo general Ururai...

Entrevista Com Rubens Gomes: Federação do Comércio Contraria ao AUMENTO DE IMPOSTOS

A difícil situação financeira em que se debate o Estado levou o Governador a consultas à Federação do Comércio para um aumento do imposto de vendas e consignações de 4% para 6,5%. Na reunião realizada pela Federação para apresentar a consulta do Governador, foi longamente debatido o assunto, havendo vários pronunciamentos contrários à proposta.

Um dos conselheiros da Federação, sr. Rubens Gomes, ouvido pela reportagem, informou-nos:

— O aumento do imposto de vendas e consignações para 6,5% mais as taxas adicionais, se elevará para 7,1%. Ora, isto, significa um aumen-

to do custo de vida. Para melhor exemplificar acarretará um aumento de Cr\$ 10,00 em quilo de banha ou 6,50 no quilo de feijão. A pior situação é do povo que não suportará mais nenhum aumento.

Várias ponderações foram feitas, lembrando-se, por exemplo, a taxação sobre as terras incultas cuja isenção do im-

posto dos gêneros de primeira necessidade e agravando outros artigos que não são de vital necessidade.

— Quals foram as conclusões, admitindo apenas um aumento de 1%? Lembramos que o senhor Governador insitasse junto ao Governo Federal em conseguir investimen-

tos para o nosso Estado; solicitar a encampação da Central Brasileira; e tendo em vista que o Espírito Santo não recebe da receita cambial, sendo tratado como um enigma, sugerimos que se pleiteie a nossa participação nessa receita para a qual contribuímos com uma grande parcela.

Criada a Junta de Conciliação de Cachoeiro

O Presidente JK sancionou a Lei nº 3.610 criando na 1a. Região da Justiça do Trabalho 10 Juntas de Conciliação e Julgamento, sendo 5 no Dis-

trito Federal e uma em cada município de Volta Redonda, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Duque de Caxias e CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM.

Registra-se assim uma vitória dos trabalhadores Capixabas que ha muito tempo aspiram pela criação de uma Junta de Conciliação e Julgamento no povoado município de Cachoeiro de Itapemirim. Esta reivindicação ora conquistada foi levantada por ocasião do 1º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo pela delegação dos Sindicatos de Cachoeiro, Construção e Mobiliário e Fiação e Tecelagem. Quando Ministro da Justiça o Dr. Euríco de Aguiar Sales foi interrogado do pedido, havendo sido entregue na epoca unidade de sua visita a esta Capital um memorial justificando a necessidade de tal medida.

Segundo estamos informado, para a nova Junta será indicado o Dr. Clovis Rabelo, atual Juiz do Trabalho em Campos e que também já funcionou na Junta de Vitoria como Juiz substituto.

Resta agora sómente o Tribunal Regional autorizar a realização de eleições sindicais para a indicação do vogal dos empregados e dos empregadores por seus órgãos sindicais.



Anuncia:

A inauguração oficial do edifício do Centro de Comércio do Café, "Folha Capixaba", fará circular, acompanhando a sua edição do dia 8, um suplemento em tiracoma que reune a colaboração dos mais expressivos elementos de nossas intelectualidades, dissertando sobre aspectos típicos — técnicos, sociais e culturais — do nosso principal produto de exportação. Para este lançamento chamamos a atenção do amigo leitor, pois virá se constituir na contribuição de "Folha Capixaba" às comemorações daquele dia.

DARCY